

PROPRIETARIOS

João Pedro de Sousa

e Lyster Franco

DIRECTOR POLITICO

João Pedro de Sousa

DIRECTOR LITTERARIO

Lyster Franco

EDITOR E ADMINISTRADOR,

JOÃO PEDRO DE SOUSA

PUBLICA-SE AOS SABADOS

O HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

ASSINATURAS

meses..... 30 centavos

COMUNICADOS E ANÚNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a t.º

é a 2.ª pagina contrato especial.

Viva a Republica!

De um centro do Porto, intitulado *Juventude Catolica*, titulo mascarando, como é sabido, antigas e startes conjuras contra a Republica, foi presumivelmente destacado um sócio, com o encargo de assassinar o sr. dr. Afonso Costa, ardente e valorosa alma de republicano, grande e impetuoso coração de patriota!

O instrumento do crime espantoso não foi o revolver que o criminoso manejou. O instrumento do tentado crime foi, sim, o individuo que pretendia alvejar o illustre e corajoso cidadão, porque, sem duvida, por detraz do facinoroso dementado estiveram outros autenticos grilhetas suggestionando o, insinuando lhe no espirito o atentado, se é que claramente lho não aconselharam e ordenaram. O instrumento do atentado foi, diz-se, um rapazola de quinze ou dezesseis anos, a quem previamente, de certo, se ensandeceu o cerebro, se amoldou á concepção a pratica do crime repugnante, miseravel, abominavel, que na sombra os facinorosos haviam projetado. Extraordinaria foi a indignação que em todo o paiz produziu a noticia de semelhante infamia. Essa noticia indignou profundamente áqueles mesmos que, não pertencendo ao Partido Republicano Portuguez, são republicanos de alma e coração, e que naquella eminente cidadão reconhecem a sua altissima figura de republicano, de patriota e de portuguez. Ela indignou profundamente até áqueles que afastados da politica ativa, nem por isso deixam de ter viva e pura fé numa Patria honrada e livre. Os bandidos quizeram assassinar o sr. dr. Afonso Costa. A reacção monarchica, tremedal de todos os crimes e das mais infinitas vergonhas, tentou cobrir de luto a Republica e afogar em dor as aspirações e regalias da Liberdade do Povo Portuguez.

Mas o destino, que em muitos lances decisivos da historia representa a immanente justiça, desviou o alvo das balas do assassino, falhando a tentativa dos miseraveis facinorosos que do espantoso crime o haviam encarregado. Eis os efeitos de uma politica de capitulação em favor de uma seita que, sendo de ladrões, de bancarroteiros e de traidores, é também uma associação de assassinos! O governo não o sabia, fingia ignorá-lo, ou ignorava-o? Transigiu-se com a reacção monarchica, chegando-se á perigosa inconsciencia, á criminosa imprudencia de lhe dar fóros de entidade civica, quando ella, pelo raciocinio e pelos factos, pela origem e acção, pelo carater e pelos fins, outra coisa não é, em Portugal, que uma montanha de lama, a encarnação da crápula, do roubo, da traição ao Povo, da tirania e do crime! Deram-lhe ar para respirar, e eis que, logo, eles industriam e delegam um instrumento para assassinar um dos vultos culminantes da Republica e da Patria. Felizmente, o crime miseravel falhou, porque os destinos ou a providencia da Patria Portugueza vela pela Republica e pela Liberdade do Povo. Que o saibam todos quantos, na sombra, tramam contra a segurança da Republica, e, ao mesmo tempo, contra a independencia da nossa querida Patria. Saudando comovi-

damente o grande cidadão, com o nosso vibrante protesto contra o facinoroso e os facinorosos que o armaram, bradamos:

VIVA A LIBERDADE!
VIVA A REPUBLICA!

CANCIONEIRO DO POVO

Meminas do rio triste,
Vindo lavar ao alegre;
A agua do nosso rio
Põe a roupa como a neve.

Fui lavar ao Rio Tinto,
Cheguei lá sem o sabão;
Lavei a roupa com rosas,
Ficou-me o cheiro na mão.

Toma lá que te dou eu,
Será a tua fortuna;
Uma mão cheia de nada,
Outra de coisa nenhuma.

NOTAS E COMENTARIOS

Dr. Sousa Junior

Assumiu o exercicio do cargo de director geral da Estatistica o nosso illustre correligionario sr. dr. Sousa Junior, ultimamente nomeado para aquele lugar, vago pelo falecimento do sr. Agostinho Franco.

Como se engana o mundo

Num povoado alemão deu-se ha pouco o seguinte caso:

Uma tropa de actores viajantes de passagem pelo povoado, annunciou com grande reclame a representação da comedia.

Como se engana o mundo

Grande curiosidade no publico, grande concorrência ao hotel cujo salão mais vasto, fora transformado em teatro.

Chega a hora marcada

No palco não ha sinal de movimento. Passa meia hora, uma hora e nada.

O publico já estava impaciente e irado, quando um empregado do hotel apparece palido, de susto e participa ao publico que os actores fugiram na escuridão da noite, levando a caixa e deixando apenas um cartão com estes dizeres: «E' assim que se engana o mundo».

Por cá também tem havido muito ditto.

Novo governador civil

Foi nomeado governador civil do distrito do Algarve o sr. dr. Fernando Mesquita de Carvalho, juiz de direito na comarca de Cintra.

A guerra e a chuva

Na opinião de alguns cientistas, as chuvas insistentes que temos tido ultimamente são devidas á guerra, pelo efeito que o disparo dos canhões tem na atmosfera. O canhoneio continuo que tem havido na linha occidental da guerra, pode ter produzido o excesso de chuvas que tem havido na Europa e que aqui em Portugal nos tem varado até aos ossos.

E' uma lei de fisica que quando o ar quente e humido arrefece, a chuva produz-se immediatamente. Ora os tiros de canhão pela enorme agitação que occasionam nas diferentes camadas do ar da atmosfera, produzem mudanças de temperatura e daí a chuva.

Para confirmar esta teoria está o facto de que varias batalhas tem sido seguidas de temporais. As que o não foram é porque o ar do meio ambiente não estava proficientemente humido.

O rapido

Consta que brevemente, vai ser modificado o horario provisório das linhas do Sul e Sueste, que vem vigorando desde outubro, restabelecendo o comboio rapido para o Algarve ligado com o que aqui chega, de Lisboa, ás 13 e 40.

Se assim for não haverá mais certo.

Carlesidade

O British Museum, de Londres possui o seguinte documento curiosissimo: «Macario, arcebispo de Kieff, de Hallier e de todas as Russias, a nosso senhor e amigo São Pedro, porteiro de Deus Omnipotente.

«Certificamos-te que morreu hoje mesmo certo servo do Senhor, chamado o Principe Teodoro Wladimirsky, ordenando-te que o conduzas immediatamente á presença de Deus, sem demoras nem obstaculos.

«Nós o temos já absolvido de todos os

seus pecados, dando-lhe a nossa benção.

«Por consequencia, nada se opõe a que o deixes passar, e, para que assim seja, lhe fazemos entrega deste certificado de absolvição, dado no nosso mosteiro de Kieff, hoje, 30 de Julho de 1341, e por mim firmado.

«O humilde Macario, arcebispo de Kieff e de todas as Russias.»

«E' pena que no British Museum não tenham também arquivado o respectivo recibo que, com toda a certeza, o celestial porteiro havia de ter passado.

Mas, naturalmente, perdeu-se pelo caminho...

Vida partidaria

Realisou-se a eleição dos corpos gerentes do Centro Republicano Democrático 5 de Outubro, de Monchique a qual deu o resultado seguinte: Assembléa geral: presidente, José Cudo; vice-presidente, Joaquim Alves; secretario, José Teodoro Afonso; 2.º secretario, Victor Lino Martins; suplentes, Alexandre Francisco e Francisco do Carmo; Direcção: presidente, José Pereira Candeia, vice-presidente, José da Gloria Pinto; secretario, Alfredo Marques Cordero; tesoureiro, Antonio Gonçalves; vogal, José Joaquim Gonçalves; e Francisco Antonio Correia; suplentes, José Casimiro Soares, Alexandre José Batona, Manuel Coelho Junior e José Amaro Santo. Conselho fiscal: Augusto O. Avino da Gloria Pinto e José Francisco de Camo; suplentes, Manuel Antonio Elias, Brígida e João de Abreu Pel. presidenciai representada uma proposta para ser eleito: por acção, presidente honorario do centro o sr. dr. Afonso Costa, que foi aprovada

por unanimidade. Foram aprovadas duas mocções, uma dando incondicional apoio ao Directorio e outra protestando contra a demissão do administrador daquelle conselho, sr. Antonio Augusto Alves.

A produção do vinho em todo o mundo

Baseando-se nas mais recentes estatisticas e tomando a produção media dos ultimos anos, o professor Mareschal, presidente da Sociedade de Viticultores Italianos, calcula que enquanto em 1909 a produção mundial de vinho era avaliada em 158 milhões de hectolitros, actualmente gira á roda de 183 milhões.

Na Europa produzem-se actualmente 260.300.000 hectolitros; na Africa, produzem-se 8.800.000; na Asia, produzem-se 300.000; na America, produzem-se 13.350.000 e na Oceania, produzem-se 250.000.

O velho continente continua sendo sempre o melhor produtor do vinho. A França produz 60 milhões de hectolitros; a Italia, 55; a Espanha, 16; Portugal, 7; a Hungria, 6; a Austria, 4; a Russia, 3 e meio; a Alemanha, 2 e meio; a Bulgaria e Grecia, 2; a Romania, 1.600.000; a Turquia, 900.000; a Suíça 800.000; a Sérvia, 700.000; o Chipre e Malta 500.000.

Na Africa, o primeiro lugar corresponde á Argelia, com 8 milhões de hectolitros; seguem-se Tuniz e Colonia do Cabo, cada uma com 400.000.

Na Asia, a Turquia produz 300.000.

Na America, a maior produção corresponde ao Chile com 7 milhões; a Argentina não chega aos 4 e os Estados Unidos somente obtêm 2.

ATENTADO CONTRA A REPUBLICA

Ditadura Militar

O governo do sr. Pimenta de Castro *brinda-nos* hoje no «Diário do Governo» com a publicação de uma nova lei eleitoral. Entrou assim ostensivamente no caminho da ditadura. Desmascarou assim os seus prepositos de governar contra o Parlamento que é a genuína expressão da vontade nacional.

Mas desmascarou-se na mais triste e vergonhosa das condições, porque repudiou o concurso do poder legislativo, que o sr. dr. Afonso Costa patrioticamente lhe prometeu para a modificação da lei eleitoral, então em vigor e já revogada, de harmonia com o espirito do governo e com o accordo dos partidos.

Despresou o unico caminho legal—pois «compete privativamente ao Parlamento fazer, modificar, interpretar ou revogar leis»—para envolverdar no caminho das violências, do arbitrio e da tirania, vibrando o mais criminoso golpe na lei fundamental do paiz.

Não aceitou a solução constitucional, patriótica e republicana que o illustre chefe do partido democrático, conciliadoramente lhe propoz, porque os seus intuitos são *originalmente* outros, porque o governo do sr. general Pimenta de Castro é *mandatario da empresa revolucionaria que organiou e executou* o tristemente celebre pronunciamento militar de janeiro ultimo e tem a sua missão perfeitamente definida, o seu *programa* inalteravelmente estabelecido.

Mal andou o actual ministerio.

Em Portugal não ha ditaduras nem ditadores que resistam á onda indomavel, avassaladora e revolta deste povo que ama a Liberdade como a primeira de todas as condições da sua existencia.

Não tenha illusões o governo ditador... Em todos os momentos graves, em todas as grandes crises da nossa acidentada «Historia Politica», o povo portuguez tem sabido afirmar a sua soberania e o

seu sagrado respeito pela Lei, derubando e repelindo com altivez, com audacia e com brio áqueles que pretenderam estrangular a vida nacional na mais bela e na mais humana de todas as suas manifestações—a Liberdade.

O actual ministerio não terá tempo de realizar a sua projetada obra. Não terá tempo de executar o seu encomendado programa, não terá tempo de desempenhar a sua *ajustada e ardua* missão. Creia firmemente. O povo patriota não o aplaudirá. O povo republicano não consentirá. «Um atentado contra o Parlamento é um atentado contra o Povo». E o povo sabe sempre defender-se na hora precisa.

Dilo a Historia de todos os Povos, di-lo a nossa Historia e dumia forma bem elegante e bem indelevel.

Foi ele que, ante os crimes duma dinastia odiada e grotesca, empreendeu a malograda e gloriosa jornada de 31 janeiro de 1891; foi ele que, ante a tirania da ditadura do sr. João Franco, *saldou os adeantamentos* na tragedia do Terreiro do Paço, em 1 de fevereiro de 1908, foi ele finalmente que, ante uma monarchia ameaçando ruir, nas convulsões da sua agonia, o corpo da propria Patria, organiou a revolução, de 5 de Outubro de 1910, triunfante na Rotunda, e proclamou um regime de Liberdade e Progresso—a Nossa Republica.

A historia é, no desenvolvimento da sua acção, dumia logica rigida e quasi imutavel.

O sr. presidente da Republica é indirectamente o culpado desta deploravel situação. Sua ex.ª abusou illegitimamente das suas funções confiando os destinos deste pobre paiz nas mãos iníabéis e perigosas do sr. general Pimenta de Castro.

O sr. dr. Manuel de Arriaga, para a solução da ultima crise politica, consultou *teatralmente* os leaders dos partidos, pois quando ouviu os seus *inúteis* conselhos, já havia confiado o encargo de organisar gabinete nas mãos do actual presidente do ministerio, sem se lembrar que acima da sua vontade existe a vontade do Parlamento

que o elegeu e que o pôde demittir, dentro de determinadas condições previstas pela Constituição.

Sim, o sr. dr. Manuel de Arriaga esqueceu-se e *agora pela segunda vez* que é apenas o mandatario do Congresso da Republica e que as suas atribuições são bastante restritas para não lhe permitir o abuso de saltar por cima do Parlamento e da Constituição, traido o compromisso solene de honra tomado perante a Nação.

Não só o governo está em ditadura. Em ditadura está o sr. presidente da Republica que não pode promulgar leis sem a sanção parlamentar.

Mal irá o venerando chefe de Estado se não refletir a tempo de se salvar da... Historia.

Lisboa, 24-2-915.

João Antonio Rodrigues de Passos

A FIGUEIRA E OS FIGOS

Não é a primeira vez que nos temos referido á tão preciosa árvore como é a figueira, que tão bem se dá no nosso paiz e em todas as regiões meridionaes da Europa e em algumas da Asia, da Africa-do-norte e também da America.

A figueira chega a vegetar em regiões menos temperadas, mas os seus frutos não amadurecem, ou são de qualidade muito inferior. E' por isso que a figueira só é vendida a quente commercialmente em regiões que tenham pelo menos a temperatura do nosso Algarve, mesmo por causa do frio páss ou seco, que exige bastante calor para chegar a este estado.

Os paizes que fazem do figo passa um commercio bastante importante, além de Portugal, a nossa vizinha Espanha, a Italia, Turquia, Grecia e a Tunisia. Nesta ultima região a cultura da figueira está tomando cada vez mais extensão, sobretudo por causa do figo passa, que se exporta já em grande quantidade, sendo o seu principal mercado em França.

Neste paiz, também se preparam figos secos; especialmente na Provença, mas as chuvas nem sempre deixam concluir esta operação, que se torna por este motivo difficil e por vezes impossivel, tendo o agricultor de recorrer ao calor artificial do forno. Infelizmente, porém, torna-se muito difficilto graduar convenientemente o calor nos fornos, quando se secam por este processo, perdendo por isso a maior parte do seu valor mercantil.

A secagem ao sol, tal como se faz no nosso paiz, na Espanha, na Grecia, Italia e Turquia, é na realidade a mais barata e a que dá melhores resultados. Quando o verão e o outono deoeem favoráveis, a industria do figo passa dá sempre excellentes resultados.

Como é sabido, desde que se procede á colheita dos figos, collocam-se uns par dos outros em pranchas ou taboleiros sendo assim expostos aos raios do sol em um lugar abrigado e recolhendo-os á noite por causa do orvalho ou rocio noturno. E' da rapidez com que se efetua a secagem que dependem a qualidade e a conservação do figo passa.

Os figos do nosso Algarve tem desde os mais remotos tempos a mais justa fama.

mente, ha cerca de cincoenta annos, que a California tida e havia como o paiz por excellencia das minas de ouro, deixaria de explorar os seus veios auríferos, tão esgotados ficaram em poucos annos, e se lançaria á exploração de outras riquezas mais solidas, como são as da agricultura?

Pois é o que está succedendo. A California das minas de ouro enriquece-se hoje com o trabalho da cultura da terra, com os productos que dela extrai e com a sua industria total que chegou ali a um apuro admirável.

Atualmente a California apresenta em todos os mercados mundiaes, por mais distantes que estejam, figos que disputam a primazia aos da Europa, da Asia-menor e da Africa-do-norte em preço e qualidade.

Na America-do-norte as tarifas ferroviarias são baratissimas; além disso, dispõe de uma frota de vapores que levam a toda a parte os productos do solo, sem exigencia de fretes elevados, o que materia qualquer tentativa mais arrojada em materia de commercio e de collocação de mercaderia.

O que os americanos tem de mais, temos nós de menos. Em materia de commodificações fáceis e pouco dispendiosas, nem bõem é falar. O nosso atrazo a tal respeito é enorme e não será para estranhar, que nas lutas da vida commercial e industrial, sejamos cada vez mais batidos pelos nossos competidores e concorrentes.

Como que estamos desarmados para essas lutas. Para que a derrota não seja completa, vale-nos a bondade dos productos do nosso solo sobretudo quando esses productos são apresentados com o apuro e a distincção que presenientemente se reclama em tudo.

A California exporta uma marca de figos brancos passas, que estão conquistando as preferencias no commercio. Os americanos do norte sabem lutar e o seu exemplo deve servir-nos de norma.

Noticias de Instrução

O sr. Paulino José das Dnres foi nomeado professor provisorio do liceu de Faro.

Está a concurso a escola masculina de Gíões, Alentejo.

A Câmara de Faro desdobrou o 5.º lugar da escola masculina central, que dentro em breve irá a concurso.

Vão ser publicados os annuncios respeitantes ao concurso da escola mixta do Biejo (Conceição de Faro) e 5.º lugar da escola feminina central desta cidade.

Os professores de instrução primaria de Estoril, sr. José Maximo de Sousa e D. Maria Guiomar Vieira, estão trabalhando com toda a actividade para que se realice ali, a Festa Nacional da Arvore, que se espera seja revestida com a solenidade a que tem direito uma lição patriótica e educativa, a fim de que não só alunos mas todos que a ella assistam comprehendam a significação de tão util iniciativa, como a levada a effeito pelo «Seculo Agricola». Logo que o programma esteja definitivamente organizado será dado á publicação.

Realisa-se na Fuzeta a Festa Nacional da Arvore, como nos annos anteriores se realisou em todo o paiz, em dia indicado pelo «Seculo Agricola», trabalhando a professora sr. D.ª Maria Benedita, com todo o entusiasmo para que ella seja revestida do maximo esplendor.

Está definitivamente organizada a comissão que na Mexilhoeira Grande ha de levar a effeito a Festa Nacional da Arvore, tendo ficado constituida pela seguinte forma: regedor da parochia, secretario da comissão, junta de parochia, ajudante do governo civil, Manuel Branco, empregado na construção do caminho de ferro de Portimão a Lagos, Paulo Costa, idem, José Castela Rio e filho, João Francisco Xavier Junior, Manuel Joaquim Nunes, José Francisco da Conceição, Manuel do Nascimento Duarte, D. Ana Paula Mendes Paraiso, professora official, presidente da comissão e resoureira da festa.

Está tambem organizada uma comissão de senhoras com o fim de angariar donativos, da qual virá a ser presidente a professora official da escola do sexo feminino, esperando-se que a festa será em tudo digna da nobre, altruista e utilissima iniciativa do «Seculo Agricola», que tantos e tantos serviços vem prestando ao paiz. O programma que foi elaborado pelas professoras e restantes membros da comissão é o seguinte:

1.ª Na manhã desse dia, alvorada por uma filarmónica que irá depois cumprimentar os membros da comissão e vogaes da junta de parochia; 2.ª pelas 9 horas da manhã irá a mesma filarmónica e uns tres membros da comissão cumprimentar os vogaes da junta de parochia que residem no povo da Figueira; 3.ª pelas 12 horas sairá o cortejo da escola do sexo masculino, onde será antes cantado pelos alunos o Hino Nacional, reunindo-se no trajeto a escola do sexo feminino, seguindo depois todo o cortejo para o ramal, onde serão plantadas as arvores; 4.ª depois da plantação, voltará o cortejo para a villa, sendo oferecido no adro um delicado copo de agua ás crianças. Em seguida efectuar-se-á a abertura dum bazar, onde, nas proximidades tocará a filarmónica. A noite illuminação publica e bailes populares. —Deve ficar bem marcada em Barão de S. João; Lagos, a iniciativa sublime e

util levada a cabo em todo o paiz no dia 7 de março pelo «Seculo Agricola», visto que, tendo sido creada no anno findo a escola desta freguezia, logo no seu primeiro anno de existencia se realisa a Festa Nacional da Arvore. A professora official da escola movel, sr.ª D. Maria da Encarnação Ferro, está irabalhando devotadamente para que ella se realice com toda a pompa possível, pois tanto as crianças como as familias a que ellas pertencem se acham coissuadas do maior entusiasmo e no intuito de com o seu auxilio conseguirem que a grandiosa iniciativa do «Seculo Agricola» seja uma lição educativa e patriótica que fique gravada nos corações de todos que a ella assistam.

—Realisa-se na Villa do Bispo no dia que o «Seculo Agricola» determinar a Festa Nacional da Arvore, devendo ser plantadas na cerca da escola as arvores que forem enviadas pelo «Seculo Agricola».

A festa será feita com carater escolar pela professora sr.ª D. Maria Candida Guerreiro Alves e pelas crianças da escola.

—Está organizada em S. Braz de Alportel a comissão que ha de levar a effeito a Festa Nacional da Arvore, que ficou composta pelos srs. José de Brito Galego, Cipriano Henrique, Manuel Soares, Joaquim Lourenço Gago e Antonio Gonçalves São Braz Junior.

Esta festa tendente ao engrandecimento da Patria será ali realisada com o brilho que merece, tão grandiosa como util iniciativa do «Seculo Agricola».

—Realisa-se em Vale de Judeu, Loulé, no dia 7 de março, a Festa Nacional da Arvore.

A professora sr.ª D. Maria do Carmo Correia Horta está empregando todos os seus esforços para que ella seja levada a effeito com o maximo brilhantismo.

—D.vidos os esforços da professora official da escola mixta de Alcanil sr.ª D. Maria da Conceição Marques, e da comissão para esse fim já organizada, realisase ali no proximo dia 28 a Festa Nacional da Arvore.

A plantação das arvores que se recebem dos viveiros do Estado, por intermedio do «Seculo Agricola», será feita junto á fonte publica.

A festa será levada a effeito com o brilho compativel com os recursos desta terra.

AS CULTUAES

«Estando pendentes de aprovação, no ministério da justiça e dos cultos, diversos estatutos de corporações encarregadas do culto, e sendo certo que já terão sido constituídas algumas associações desse genero por indivíduos que não são catolicos militantes;

Atendendo a que o decreto com força de lei de 20 de abril de 1911, que separou a Igreja do Estado, expressamente declara (artigo 16.º) que «o culto régio, qualquer que seja a sua forma, não pode ser expreido e sustentado pelos indivíduos que livremente pertencem á respectiva religião, como seus membros ou fiéis»;

Considerando que as corporações ou entidades encarregadas do culto se constituam como se declara no citado decreto, artigo 17.º, para que os membros ou fiéis de uma religião possam efetivamente contribuir para despezas do respectivo culto; e que, sendo assim, é completamente inadmissivel que as mesmas corporações sejam formadas por pessoas que não professam a religião cujo culto tem, por fim promover.

Tendo em vista que, segundo os principios sancionados no mesmo decreto (artigo 4.º) e na Constituição Política da Republica (artigo 3.º, n.º 5.º), as igrejas ou confissões religiosas são autorizadas, como legítimas agremiações particulares, desde que não offendam a moral publica, nem os principios do direito publico portuguez;

Considerando que as condições de ingresso nessas agremiações e de saída ou exclusão não podem deixar de ser livremente fixadas por ellas, em harmonia com os principios da respectiva religião;

Considerando que tendo os catolicos, como quaisquer outros fiéis, o direito de exercer o culto publico nas casas que para isso escolherem ou designarem, só a elles foi reconhecida a facultade de se aproveitarem gratuitamente e a titulo precario, das catedraes, igrejas e capellas que tem servido ao exercicio do culto publico catolico, como expressamente se declara nos artigos 89.º e seguintes do citado decreto de 20 de abril, não devendo, portanto, essas catedraes, igrejas ou capellas ser cedidas aos fiéis de outra religião ou a quem não professe religião alguma;

Considerando que, não podendo ninguém ser perguntado por autoridade alguma acerca da religião que professa, como se preceitua no n.º 6.º do artigo 3.º da Constituição Política, quando se pretenda exercer um direito, como membro de determinada religião, as autoridades, todavia, não podem deixar de se certificar se quem invoca tal qualidade é ou não membro dessa religião, sobretudo quando os outros fiéis e os ministros do culto ueguem que o seja;

Atendendo a que é causa de graves perturbações da ordem publica que os edificios destinados ao culto sejam confiados a quem não professa esse culto, e até o hostiliza; e

O governo da Republica Portuguesa, pelos ministros da justiça e dos cultos, e do interior, ha por bem determinar:

1.ª Não serão aprovados os estatutos de

CONTOS E NOVELAS

ANGELA

(No aniversario de sua morte 24-2-1897)



por envolver a terra no seu amplexo luminoso, ainda não conseguiu rompelas. Tudo é tristeza.

Chove!

A agua, escorrendo pelas galhos esqueléticos das arvores despidas de folhagem, cai no solo em pingentes perolados que lembram saudosas lagrimas.

Hi quinze annos que se fecharam para sempre os teus formosissimos olhos negros e que deixou de sorrir a tua linda boca, igual em fragrancia a um rosal em flor!

Ha quinze annos que partiste, mas a Saudade — essa flor imarcessivel que os teus encantos fizeram brotar em meu coração, — a todos os instantes me transporta ao passado, levando-me a reviver esses belos dias em que podia admirar a graciosa idade infinita que caracterizava o teu vulto gentilissimo!

Recordando-me, revivo nesse saudoso tempo e vejo-te, tal como te conheci, formosa e linda, na graça plena dos teus encantos de mulher-flor!

Vejo-te! Admiro ainda a cintilação vivissima dos teus olhos negros, cheios de mistério e de ternura, lindissimas estrelas para sempre apagadas e que, mais do que nenhuns bulros, eram logos mudos em que vogavam os teus pensamentos infantis, lagos remanços no fundo dos quais dormiam as tuas castas recordações.

Depois, por um estranho fenomeno inexplicavel, é a propria luz do teu olhar que, demudando-se em intensa claridade astral, me permite admirar a linha coratissima do teu perfil de medalhão classico e os contornos harmoniosos e esbeltos do teu lindo vulto.

Um casto sorriso floresce em teus labios.

Dir-se-ia que vais acordar do teu interminavel sonho e repetir-me, com a tua voz dulcissima, todas as meigas frases que, outrora, sob as olarias floridas da Quinta Velha, tantas vezes te escutei embevecido.

Lembro-me bem...

Envoltos na brumosa atmosfera matinal, que o sol pouco a pouco ia dissipando, os nossos vultos como que perdiam todo o seu materialismo e se fluidificavam, prontos a ascenderem a melhores regiões sob a impressionante e atraente caricia da luz.

Manhãs que passavam rapidas como instantes, como eu as relembro saudoso! Nem sei de palavras que traduzam toda a amargura do meu sentir ao pensar que nunca mais poderei oferecer-te o meu braço e passar contigo, sob o doce perfume das arvores!

Adormeceste.

Ha quinze annos que as saudades e as rosas vicejando, occultam a pequenina lapide de marmore, que indica o lugar do teu leito...

Adormeceste? Não!

Não acredito que a existencia terminasse para ti.

Creio, sim, que, síntese de todas as perfeições, suprema essencia da beleza, todo o teu ser, ora disperso, revive em todas as coisas lindas que prendem meus olhares saudosos.

Lyster Franco.

quaesquer corporações que pretendam encargar-se do culto catolico sem que os administradores dos concelhos certifiquem que os seus fundadores são catolicos militantes, os quaes deverão, para esse effeito, ouvir designadamente os ministros do mesmo culto.

II. As referidas autoridades deverão informar o ministério da justiça e dos cultos, quanto as cultuaes com estatutos aprovados por este ministério, se os seus membros são catolicos militantes.

III. Se for dissolvida alguma cultual, por se ter verificado não serem catolicos os seus membros, os bens de que ella esteja de posse deverão ser entregues ás mesmas entidades que ainda estariam na posse delles se essa cultual não tivesse sido constituida.

IV. Contra os administradores de concelho que passarem certificados falsos proceder-se-á criminalmente, promovendo-se a applicação do n.º 4.º do artigo 224.º do Código Penal.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar alguns artigos já compostos para este numero.

Teatro Circo

Estão marcadas para os dias 1, 2 e 3 de março as recitas annunciadas pela Tournée Artistica, composta de artistas dos teatros de Lisboa e Porto, sob a direcção do ator Augusto de Andrade. As peças escolhidas para as tres primeiras recitas, porque calculamos que haja outras, são *A Tosca*, *O Filho Prodigio* e *a Alma da França*.

A graça alheia

O MOTIVO

—Entre nós ha uma grande diferença: tu trabalhas por dinheiro, eu trabalho por honra.

—Lá isso é verdade. Cada um procura o que lhe falta.

CURIOSIDADE

—O mamã. Os carteiros agora não andam fardados?

—Pois não há de andar, meu filho!

—Mas: um, que ha pouco entregou uma carta á minha trajava sobrecasaca e chapéo alto.

«VIRT» DAS SALAS

Ele O meu peito é um vulcão, Por si grande amor me abraza.

Ela Quem tem um tal coração Pode aquecer uma casa!

Ele Tenho por si alto afeto... Tão elevada temura...

Ela Deve até chegar ao teto Um amor de tal altura!

Ele E' nos seus olhos formosos Que eu bebo a ventura minha...

Ela Beba vinhos generosos, Ou beba, antes, sequinha.

Ele Não me quer acreditar?! Reconheço a velha e feia...

Ela Quem desdenha quer comprar, Quem quer comprar—patenteia.

Ele A sua amiga, a morena, E' de elegancia um primor.

Ela Accito a corte, senhor.

Ele Não quiz ha pouco accitar, Tambem eu não quero agora Bem, vou outra cortejar, Bon' soir, minha senhora.

Je sais tout.

POETAS

A SEXTA

São as horas da sexta; além nas eiras ha cores de sentidas alegrias, é a canção mimosas das ceifeiras palpitante de meigas harmonias.

A sombra das ramadas oliveiras descepa o gado; brandas elegias dizem os rouxinolles pelas balzeiras; no entanto os homens sonham fantasias.

Silêncio em derredor; cortado apenas pelas notas suaves e serenas do hino das ceifeiras descurtidas:

é a sônheda paz inconsciente que se vive patentecendo claramente no viver dessas gentes ignoradas.

VICTOR NARCEU.

VARIEDADES

AS MULHERES DE NOVA-YORK

Tem mais nua carreira aberta ao seu destino. Nas ultimas lutas do feminismo é curioso observar como o movimento das mulheres apresenta aspectos diferentes nas duas grandes nações onde, na Europa e na America, se fala a lingua inglesa. Claro que as mulheres americanas possuem já garantias que as mulheres inglesas não logram ainda obter, isso porém não desculpa a rebeldia facinhuda e insolente que as sufragistas da Inglaterra ostentam contra o governo, contra o Parlamento, contra a Lei e até contra os cidadãos pacíficos, os negociantes e as companhias dos caminhos de ferro, cujas cartas são violadas, cujas estações são destruidas, cujas estações são incendiadas.

Na America, terra mais utilitaria, as mulheres deixaram de ser um elemento de discordia e parecem resolvidas a defender a ordem e disciplina. Deram provas disso, e da sua submissão ás leis e aos usos, organizando uma escola de bõna ao novo presidente da Republica dos Estados Unidos e portando-se nas ultimas eleições com uma compostura e serenidade verdadeiramente masculinias. Pelo menos o estado de Nova-York assim o reconheceu, fazendo um projecto de lei que autorisa os commissários de policia a alistarem viote mulheres como agentes de policia metropolitana. Viute mulheres de 30 a 45 annos, poderão ser daqui em diante policiaes em Nova York.

Se fosse cá, dnas difficuldades surgiriam logo a prejudicar o exito da tentativa. As viote mulheres, da policia, em qualquer desordem fariam mais barulho que os proprios desordeiros. Seria por outro lado um inferno para as alistas, por causa da idade e da aglomeração de viutas incoosolaveis

que concorreriam ao lugar. Lá, porém, as mulheres são mais caladas e mais condormes com o tempo em que vivem. Mas ainda assim não podem ser superiores á moral? Ah isso não. Primeiro que tudo, o vestuário. Querem um uniforme. Para o escolher e desenhar ofereceram-se varias damas illustres, sob o patrocinio da sr.ª D. Josefa Brown, de Chicago. E a vestimenta vai ser de gosto e utilidade, se o figurino Bowen for o que prevalecer: fato comprido azul-marinho, com botões de cobre; chapéo mule da mesma cor, grossas luvas negras e sapatos de saltos de prateleira.

Poderão, todavia, as mulheres fazer na policia o mesmo serviço que os homens, embuira gnhem como ellas? Decerto que não. Sobre esse ponto nnohuma discordia: Não, não e não! Ha que distinguir. As mulheres ficarão dispensadas dos tumultos das ruas, dos cumios, das bernadas, das greves, dos serviços pesados e violentos que arriscam o corpo, (que não é de ferro) aos maiores tentados e insultos. Mas farão serviço nas salas de baile, nos theatros e animatografos, nos jardins publicos e templos, onde houver respeito e educação. Na rua usarão apenas illas suas garantias policiaes para protegerem as mulheres e as crianças.

Quanto aos homens de Nova York que não tiveram a dita de pertencer ao corpo da policia esses ficam desde já excluidos da protecção feminina. Ai deles se praticarem alguma contravenção ou ao de leve tocarem sequer em uma flor que seja, na gracil apparencia material de um individuo de sesso fragil! Ai deles! Serão logo filados, autuados, encarcerados. Ora parecem-nos que as sim entrámos no paradoxo. Se as policiaes forem bonitas quantos homens não oferecerão resistencia e desprenderão madrigaes dos labios rados só para serem conduzidos á esquadra, nos braços das gentis mulheres? Cadeia por cadeia, não seria essa um castigo mas um prazer.

Linhas férreas do Estado

De 1 de janeiro ultimo até 10 do corrente mez os caminhos de ferro do Estado renderam li seguinte:

Sul e Sueste: 179:531,558, menos 16:442,529 que em signal periodo do passado, sendo, na grande velocidade 34086,466 e na pequena velocidade 43:375,463.

Minho e Douro: 147:803,400, menos 37:970,652, sendo da grande velocidade 12:031,681 e na pequena velocidade 25:538,491.

REMÉDIO FRANCÊS



Em todas as farmácias ou na depositaria geral J. DELHANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porta comarrada 2 francos.

O NOSSO NOTICIÁRIO

Foi promovido a tenente coronel de infantaria o sr. Cochario Martins.

—Esteve nesta cidade o sr. Augusto J. Barreiros, nosso presado assuante de Loulé.

—Segundo consta, o representante da Mina de S. Domingos, sr. Alfonso Gomez Sanchez, falecido ha pouco em Vila Real de Santo Antonio, deixou em testamento aproximadamente duzentos cinto.

—Ful exonerado de capitão do porto de Lagos o primeiro tenente sr. Almeida Mergulhão e nomeado para o substituir o primeiro tenente sr. Marcelino Carli.

—Vai ser esquadado o longo de estrada do Porto Nobre, por Quorença ao Barranco do Velho, no distrito de Faro.

—O sr. João Francisco de Sales Barroso requerer a venda de uma faxa de terreno salgado, pertencente ao Estado, sita na margem direita do Estreito de Carregueira, freguezia e concelho de Vila Real de Santo Antonio.

—Ja se acba reparada a calçada do molhe cas da Solaria, em Lagos, que devião aos ultimos temporais, bavia abaido.

—A camara municipal de Loulé solicito do governo que prosigam os estudos da estrada do Porto Nobre até á estrada nacional n.º 17.

—O sr. dr. Almeida Azev, juiz da Relação de Lisboa, foi encarregado de siदार dos actos do juiz de direito de Faro, sr. dr. Vicente Dias Ferreira.

—Estão já em liberdade alguns individuos supostos implicados no assalto, arrombamento e homicidio frustrado, no sitio da Patam, por incontestavel incompatibilidade. Foi preso, a requisição do juragavel administrador de Albuquerque, em Portimão, um individuo conhecido por «João Ladrão», que, por ser um profissional nestas aventuras, logo foi accusado de ser um dos autores do crime. Interrogado pelo chefe Oliveira da judicaria que, com um outro agente se achava ali, confessou a proeza e indicou todos os seus compaheiros, alguns dos quaes já foram presos e submetidos a

interrogatório pelo agente e administrador, também confessando o crime. Não se tem poupado a trabalhos o administrador, chegando a sair fora do seu concelho em procura dos criminosos.

— A direcção das obras publicas respectiva emitiu parecer favoravel á cerca da reparação em que a camara municipal de Loulé pede para ajardinar a parte da estrada distrital n.º 196, na praça da Republica, que fica dentro da mesma villa.

— O nosso presado amigo e correligionario sr. Francisco José Nobre Ribeiro foi exonerado de administrador do concelho de Odemira.

— A camara municipal de Loulé solicitou do governo que passe para a sua posse 1.015 metros de estrada municipal que fica entre a povoação de Boliqueim e a cruzamento da estrada nacional n.º 78, ligando-a á estrada distrital n.º 196.

— Por ter passado ao estado maior de infantaria, saindo de Faro para a sua casa de Vila Real de Santo Antonio o nosso amigo coronel sr. Godofredo Barreira, que aqui foi comandante militar.

— Chegou hoje a Faro o sr. dr. Mesquita de Carvalho, novo governador civil deste distrito.

— Já está nesta cidade o sr. dr. Antonio Augusto de Almeida Azevedo, juiz da relação de Lisboa, que vem proceder á sindicancia requerida contra o sr. dr. Vicente Oas Ferreira, juiz desta comarca.

— Durante a suspensão de funções imposta ao juiz da comarca, por virtude da sua incapacidade que superiormente lhe foi ordenada, está exercendo o cargo de juiz substituto o sr. dr. Joaquim da Ponte.

— De visita a sua familia, encontra-se nesta cidade o sr. dr. João de O. Ramos conservador do registo predial em Alfândega da Fé.

— O capitão sr. João Inacio Palermo de Oliveira ofereceu-se para acompanhar o sr. general Pereira de Eça a Angola.

— Tendo a camara municipal de Castro Marim pedido a conversão em mixta da escola do sexo masculino de Odeleite, mas reconhecendo-se ser mais proficua aos interesses do ensino a criação, em vez de conversão, de uma escola para o sexo feminino naquela freguesia, vai ser convidada a referida camara a organizar processo no sentido indicado.

Mobiliario do Estado

O sr. ministro da marinha assignou a seguinte portaria: Sendo conveniente reconhecer-se de pronto quais os artigos de mobiliario do Estado, que se acha na posse privada nas diferentes repartições e estabelecimentos dependentes do ministerio da marinha, manda que pelos respectivos conselhos administrativos se façam inventarios especiais do referido mobiliario.

POR ESSE ALGARVE

Almanach

Causou aqui a mais profunda indignação o modo traiçoeiro e covarde como a nefasta canalha reaccionaria tentou assassinar o homem que mais tem servido a Republica, levantando bem alto o nome da nossa querida Patria.

O Or. Afonso mais uma vez ficou ileso das balas do fatal jesuita que, a todo o transe, quer desembarcar-se do eminente estadista que lhe está obstruindo a estrada por onde a maldita seita deseja caminhar para a funesta opressão da nossa consciencia.

Falhou, felizmente, o plano vil e nojento, enlameando uma vez mais o estulto procedimento dos biltres, agora demascarados, que se servem de uma criatura dementada para atacarem o seu inimigo, quando é certo que essa raça detestavel, ficando sempre na sombra a forjar novos planos de destruição, evita, desta forma, que a dura justiça do Povo lhe caia de vez em cima, exercendo justa vingança de milhares de martyres que, pela causa da liberdade, tem sido exterminados pelo mesmo processo.

Foi frustrado o repugnante atentado para bém da Republica e da Patria; por isso, felicitamos o paiz e abraçamos, radiantes de tão significativa alegria, o nosso prestimoso chefe, sr. dr. Afonso Costa.

Viva a Republica!
Viva o dr. Afonso Costa!
Morra a Reacção!

— Satisfiz-nos imenso a brilhante e eloquente defeza naada pelo nosso presado amigo e correligionario sr. dr. João Pedro de Sousa contra as calunias levantadas pelas sebes advefarios, durante a sua ausencia na sua terra.

— Era de esperar. Daqui lhe enviamos as nossas mais cluce-ras felicitações.

— Encontram-se ha dias bastante doentes o nosso velho amigo e prestimoso correligionario, sr. Francisco Xavier Leal, importante proprietario desta freguesia, e sua esposa Antonia de Jesus Cristovão Leal.

Desejamos aos doentes o mais livre restabelecimento.

Estoi

Reclamamos a atenção da autoridade para a borda de ciganos que ha mais de dois anos infesta a aldeia, pedindo esmola frequentemente e com imposições, obrigando os habitantes a abrir as portas da rua de minuto a minuto, assolando os campos e respectivos arvoredos, com o maior descaro, rapinando tudo. Ao administrador do concelho e ao comandante da guarda republicana do distrito de Faro pedimos, em nome desta aldeia, oos livrem de tal praga de parasitas importunos.

— Foi barbaramente espancada, e coasta que por seu irmão Manuel Borges, Maria do Rosario Borges, solteira, trabalhadora, do sitio do Azinhual. Parece ter sido motivo da agressão o desconfiar o agressor de que sua irmã falava mal de sua mulher. Foi levantado o respectivo auto e entregue ao poder judicial. O agressor está preso e a agredida encontra-se em estado melindroso, devido á gravidade dos ferimentos sofridos.

— Daqui tem sido enviados telegramas ao sr. dr. Afonso Costa felicitando-o e protestando vivamente contra o vil atentado de que sua ex.ª foi alvo.

— Estiveram em Lagos os nossos estimaveis amigos e correligionarios, sr. José da Costa Ascensão e José Guerreiro Cavaco Junior.

Monchique

Realizou-se a eleição dos corpos gerentes do Centro Republicano Democrático 3 de Outubro, a qual deu o seguinte resultado:

Assembleia Geral

Presidente—José Cardoso.
Vice-presidente—Joaquim Alves.
1.º secretario—José Teodoro Afonso.
2.º secretario—Vitorino Lima Martins.
Suplentes—Alexandre Francisco a Francisco do Carmo.

Direcção

Presidente—José Pereira Candido.
Vice-presidente—José da Gloria Pinto.
Secretario—Alfredo Marques Carneiro.
Tesoureiro—Antonio Gonçalves Maio.
Vogaes—José Joaquim Gonçalves Carrusca e Francisco Antonio Correia.

Suplentes

José Casimiro Simões, Alexandre José Baiona, Manuel Coelho Junior e José Amaro Santiago.

Conselho Fiscal

Augusto Otaviano da Gloria Pinto e José Francisco de Campos Coelho.

Suplentes

Manuel Antonio Elias Brinca e João de Abreu.

Pela presidencia foi apresentada uma proposta, para ser eleito por aclamação presidente honorario do Centro, o ilustre estadista sr. dr. Afonso Augusto Costa o qual foi aclamado por unanimidade, sendo ovacionadissimo, ao findar a leitura da proposta. Foram aprovadas duas moções, uma dando incondicional apoio ao Oretorio e outra protestando contra a demissão do administrador deste concelho, nosso correligionario sr. Antonio Augusto Alves.

OFICIAES DE MARINHA CANDIDATOS A DEPUTADOS

Foi concedida licença ao abrigo da lei eleitoral, visto se proporem para deputados, ao capitão tenente sr. Leote de Rego e ao 1.º tenente sr. Fernandes Rego.

O capitão de fragata sr. Manuel Eduardo Correia, ainda não requereu essa licença, e no caso de vir a propor-se a deputado, parece que será como independente.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, domingo, 28—D. Josefa de Chelmick Indico Samora, D. Maria Libânia, O. Reter de Silva Fermoio, D. Luiza do Sacramento Ribeiro, D. Maria Augusta Pires Coelho, Antonio Francisco do Brito, José João Chumbinho, Alvaro Guerreiro Peixoto, Joaquim Costa de Oliveira e o moço Antonio Lusar Correira.

Segunda feira, 1 de Março—D. Maria Luisa Ramos, D. Augusta da Piedade Nova, D. Leopoldina do Carmo Mendes, D. Maria Elvira Fiollet, D. Joana Rodrigues Barros, a moço Maria de Carmo Liberdade de Pedralvo, Andrade Bivar Xavier, Augusto da Costa Ferro, João Manuel Garrebo, Joaquim de Brito Ramos, Antonio Apolinario Seruca e o moço Rui do Avelar Salinas.

Tercera feira, 2—D. Luiza da Piedade Vieira, O. Maria Rosa Gonçalves, D. Antonia da Conceição Gomes, D. Augusto Rodrigues Gomes, Manuel José Nacías, José Antonio Olival, Matias do Carmo Ramos e o moço Miguel Rocha.

Quarta feira, 3—O. Maria das Duras Abreu de Azevedo, Coutinho, D. Clara Bieue Afonso Romero, D. Luiza de Ataíde Pereira, O. Miguelina de Conceição Pontes, D. Augusta Maria Pereira, José Antonio Campos, Francisco Xavier Moreira, Antonio Augusto Ferreira, José Manuel da Silva, Constantino da Costa Oliveira e o moço Adolpho Hamitier da Palma Carlos.

Quinta feira, 4—D. Mariana das Santas Pinto, O. Lucia Augusta Rodrigues, D. Guilhermina de Brito, D. Adelaide do Conceição Peres, O. Elina Pereira Madureira, Antonio Morcos Vieira-Correia, João José Vinagre, Manuel Couto Valentin, Joaquim Matias Borges e Francisco Pedro Correira.

Sexta feira, 5—D. Josefa Falcão Trindade, D. Amelia Antonio Anderson, O. Luciana da Piedade Correira, D. Maria Amelia Angelina, D. Luiza Augusta Romana, Antonio de Sousa Carapa, José Vinga Ramos, Manuel Gonçalves Gomes, João Antonio Pacheco e Joaquim Pedro Correira Simões.

Sabado, 6—D. Maria José Goncalves da Silva, D. Aurora do Carmo Pontes, D. Lucinda de Sousa Gomes, D. Maria Amelia Santos, José de Almeida Coelho de Bivar, José Correira Neves, Antonio da Costa Fernandes, João José Lopes e o moço Maria Feliciano Indico Pereira.

Necrologia:

Faleceu em Silves o sr. João Lopes dos Reis, que pelas suas excelentes qualidades e belo caracter era muito estimado.

do e, por isso, a sua morte foi muito sentida. Era pai do sr. João Lopes Ramos Reis, escriptor notorio daquela comarca e tio dos srs. Manuel Lopes Garcia Reis, dr. João Lopes Garcia Reis, Eduardo Lopes dos Reis, Manuel Lopes Martins, João Lopes Martins e José Lopes dos Reis a quem bem como á mais familia enviamos os nossos poremos.

O HERALDO semanario republicano democratico e o jornal mais estimado do povo e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

Perfeita Saude para a Mãe e para a criança



O estado da saude durante a gravidez exerce uma poderosa influencia no acto do parto, na saude da mãe durante a amamentação e na saude futura e bem estar da criança.

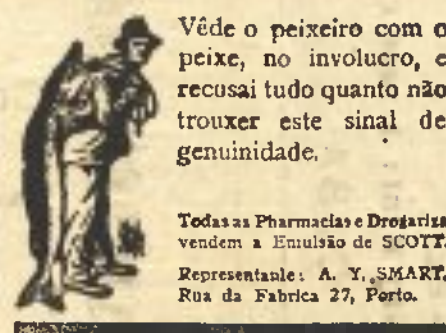
Se durante este periodo melindroso a joven mãe se alimentar com a Emulsão de SCOTT, que é de facil digestão, ela poderá aturar mais á vontade os incomodos do parto, e estará mais capacitada a amamentar seu filho, e bem assim evitar as debilidades que tão frequentemente se seguem.

Durante a amamentação, a Emulsão de SCOTT aumenta a segregação do leite e evita o enfraquecimento da mãe.

É por isso que a Emulsão de SCOTT fornece um alimento natural na forma de leite, produz uma nutrição rica para o desenvolvimento da criança, e ajuda a lançar o fundamento dum organismo forte.

Nem o oleo de fígados de bacalhau, simples, nem outra qualquer emulsão tem metade do valor da

Emulsão de SCOTT



Vêde o peixeiro com o peixe, no involucre, e recusai tudo quanto não trazer este sinal de genuinidade.

Todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

EDITAL

Bernardo Rodrigues de Passos, chefe de secretaria interino da Camara Municipal de Faro e funcionario recenseador:

FAÇO publico que, de conformidade com o disposto no decreto n.º 1.352, de 24 da corrente mez de fevereiro, e quadro de prazos anexo ao mesmo, foi prorogado até ao dia dez de março proximo o prazo da apresentação de documentos e requerimentos para inscrição no recenseamento eleitoral.

Nos termos do art.º 4.º do citado decreto, os funcionarios que tenham a seu cargo a direcção ou comando de qualquer estabelecimento, repartição ou corpo, e os presidentes dos corpos e corporações administrativas, deverão remeter aos respectivos funcionarios recenseadores até ao referido dia (10 de março) um mapa com os nomes de todos os funcionarios ou empregados sob a sua direcção ou comando, em que declarem a sua idade, residencia, e se sahem ler e escrever portuguez.

Faro, 26 de fevereiro de 1915.

O Funcionario recenseador,
Bernardo Rodrigues de Passos.

A. Xavier Pinto & C.ª

Campo das Cebolas, 43, 1.º LISBOA

Comissões e Consignações

Fornecedores dos mais importantes cereos do paiz

SUB-AGENCIAS EM Faro e Matosinhos

Redes e fios de algodão para cercos, cabos de manila e aço para armações e redes de arasto, lonas, oitros, linho, alcatraz, tinta especial para redes. Representantes das casas: Cochran & Sons de Selby, construtores de navios. Good & Mousiers Ltd., de Hull, fabricantes de guinchos de toda a especie e seus accessorios (especialidade em granchos para vapores de pesca) e de Samuel Taylor & Sons, Staffordshire, fabricantes de correntes e ferros.

COMPANHIA DE SEGUROS

A VICTORIA

SOCIETÀ DI ASSICURAZIONE DI RESPONSABILITÀ LIMITATA

End. telogr. SEGUROS-Porto
Telégrafo, 1.137

Agencias em todas as cidades e vilas do paiz

CAPITAL, ESC. 500:000\$00

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25:000\$00

Seguros de scaras e eltras, pastagens, cereas, palhas, maquina debulhadoras, arvoredos, etc.

Seguros terrestres, maritimos, valores pelo correio, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados

DELEGACAO EM LISBOA NA RUA DO ARSEYAL, 84, 1.º

Telefona, n.º 403

End. telogr. Sebra

Acceptam-se agentes nas terras onde os não houver

LAMPADAS "METAL"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUESTRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem a maxima de luz e o minimo de consumo. É a melhor que se conhece e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 volts. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir toda a material preciso para montagem de electricidade, tanto do luz como de força motriz no aquecimento. Material de 1.ª qualidade.

Propre baratinissimo—AGENTE, Antonio de Carmo Soares—Rua Leles, n.º 21—FARO

AGRADECIMENTO

Mariana da Encarnação Silva, de Estoi, agradece penhoradamente aos distintos medicos srs. dr. Augusto Emiliano da Costa e dr. João da Silva Nobre o extremo cuidado, proficiencia e soliciude com que trataram sua filha da grave doença que a cometeu. Especialisa nesta agradecimento o sr. dr. Augusto Emiliano da Costa, que mais de perto assistiu á doente.

Estoi, 20 de fevereiro de 1915.

Mariana da Encarnação Silva.

C O N C U R S O

Romão José Infante de Sequeira Soares, vice-presidente da Camara Municipal do concelho de Faro, servindo de administrador do concelho e commissario de policia civil do distrito:

FAÇO saber em cumprimento do disposto no artigo 7.º do decreto de 27 de novembro de 1914 e nos termos do decreto de 27 de maio de 1911, que está aberto concurso para o provimento de 2 vagas de guardas de 2.ª classe do Corpo de Policia Civica deste distrito. Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos na Secretaria do Commissariado no prazo de 30 dias a contar da data do presente, acompanhados dos documentos que provem:

Não ter idade inferior a 21 anos nem superior a 30.

Mostrar que está isento de serviço militar ativo, por ter cumprido o respectivo

periodo do alistamento.

Mostrar que se acha isento de culpa por meio do certificado do registo criminal.

Apresentar atestado passado pela junta de parochia na sua freguesia ou residencia, em que provs o seu bom comportamento civil e boa conduta como cidadão e como chefe de familia se a tiver constituído.

E reunir as seguintes condições: Ter boa apparencia; robustez comprovada pela junta medica; e saber ler, escrever e contar correntemente.

Secretaria do Commissariado de Policia Civica de Faro, 25 de fevsreiro de 1915.

Romão J. Infante de Sequeira Soares.

Aos construtores civis

Vende-se uma facha de terreno, na horta de Bom João, frente á Alameda, propria para construção de casas.

Quem pretender dirija-se a José da Trindade Peres, Rua de São Francisco, 51—Faro.

Propriedade

Vende-se no sitio de Bom João de Baixo, composta de casas de habitação, ramadas, armazens, pucilgo, palheiros, terras de semear. Quem pretender dirija-se a José da Trindade Peres, Rua de São Francisco, 51—Faro.

CASAS

Vende-se uma morada de casas na Avenida de Santo Antonio do Alto. Dirigir a Eduardo Vanez-Paula.—Faro

O Heraldo accita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

